

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## CONFLITO ENTRE ISRAELENSES E PALESTINOS OCORRIDO EM 2012: VISÃO DOS PRINCIPAIS SEMANÁRIOS BRASILEIROS

**GONÇALVES, Larissa Russo** (autor/es)  
**MENDONÇA, Daniel de** (orientador)  
larissarusog@gmail.com

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Ciência Política**

**Palavras-chave:** conflito, israelo-palestino, política

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como ideia motriz investigar os diversos sentidos atribuídos pelos semanários brasileiros - quais sejam: CartaCapital, Época, Istoé, Veja – ao conflito ocorrido na faixa de Gaza no final de 2012, entre israelenses e palestinos. A partir disto, busca-se perceber as distintas maneiras como abordam a dissensão, de que lado se posicionam e quais argumentos utilizam para defender suas ideologias. Para tanto, será realizada uma análise do discurso dos referidos semanários.

A pergunta norteadora da investigação de pesquisa está formulada a partir dos seguintes termos: “Quais foram as significações político-ideológicas produzidas pelos semanários brasileiros (CartaCapital, Época, Istoé, Veja) sobre o embate ocorrido entre israelenses e palestinos em meados de novembro de 2012? A fim de responder ao problema de pesquisa, sustenta-se a hipótese geral de que cada semanário toma a sua posição perante o conflito como uma verdade universal, percebem-se com uma razão hegemônica e fundante que, no limite, não passa de um processo parcial de fechamento de sentido.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como princípios teóricos, este trabalho compreende a questão do conflito como constituinte do âmbito político. A questão que ronda o político na obra “O conceito do Político” de autoria de Carl Schmitt (1927/1992) se funda, justamente, na análise de processos, os quais permitam o agrupamento de sociedades a partir do critério amigo-inimigo. Assim, torna-se possível a verificação destes processos que reúnem um grupo em detrimento de outro que será considerado o inimigo, ou inimigo público, com quem um confronto é iminente. Sobre o referido inimigo, que precisa ser exterminado, este existe enquanto essência, estando, portanto, desconectado de questões morais, econômicas, estéticas.

Compreende-se, à vista disso, a guerra como uma possibilidade extrema da política. Desde que haja um inimigo definido, é preciso eliminá-lo, pois ele representa uma negação à existência por parte daquele que o antagoniza. É por isso, que Benjamin Arditi (2008) elucida a oposição schmittiana de amigo-inimigo como a mais intensa, por ela ter a capacidade, independente de outras esferas, de conduzir à guerra.

Evidencia-se a importância da utilização de tal teoria a fim de se explicar o embate israelo-palestino, pelo fato de que se salienta claramente que a relação Israel-Palestina é uma relação entre amigo-inimigo e esta já transcendeu a mera questão

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

territorial, se tornou algo estrutural na conjuntura de ambos os povos.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Em termos metodológicos, o primeiro passo da pesquisa empírica é o recolhimento das edições das revistas que contenham conteúdo a ser analisado, como reportagens, crônicas e reflexões sobre o embate. Também é imprescindível a busca de material encontrado na seção “internacional” dos sites dos respectivos semanários. Já, em um segundo momento, pensa-se em termos de uma revisão bibliográfica que priorize os conceitos teóricos balizadores do trabalho.

A etapa principal da pesquisa consiste na análise do discurso dos semanários que será efetuada após a incorporação dos conceitos teóricos e dos elementos históricos necessários para que se entenda o contexto em que a dissensão se desenvolve. A análise dos discursos dos semanários consistirá em perceber o modo como estes vão significando cada evento que acontece ao longo do mês de novembro de 2012 sobre o conflito ocorrido na faixa de Gaza.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise do discurso se encontra em fase inicial, entretanto, o que foi analisado até agora diz respeito às inconsonâncias ao narrar eventos importantes como, por exemplo, a morte de Hamed Jabari, líder do Hamas, bem como a visão que se tem dele enquanto figura pública.

Neste sentido, percebe-se divergências de posicionamento a partir do momento em que revista Carta Capital tem como marco do preâmbulo do embate o assassinato de um dos mais importantes líderes do Hamas, Ahmed Jabari, a operação é nomeada de “Pilar de defesa” e mostrada pelo semanário como uma estratégia eleitoral de Netanyahu. Enquanto a Veja, enxerga esta morte apenas como uma tentativa de revidar a morte de quatro soldados israelenses atingidos por um morteiro advindo da Palestina. E ainda acredita não ser vantajoso entrar em guerra podendo pagar o preço de intensificar os conflitos com os egípcios e acabar com seu acordo de paz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui explanado encontra-se em processo de desenvolvimento, ainda que tenha pretensão de aclarar as significações fornecidas por parte dos hebdomadários brasileiros ao supracitado dissenso. Constatando suas posições e ideologias sobre um assunto que cinde opiniões no cenário acadêmico mundial.

## REFERÊNCIAS

ARDITI, Benjamín. **Sobre o "político": com Schmitt e apesar de Schmitt**. Cad. CRH [online]. 2008, vol.21, n.54, pp. 423-438. ISSN 0103-4979.  
SCHMITT, CARL. **O Conceito do Político**. Petrópolis, Vozes, 1992. 151 páginas.